

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Incerteza no Senado

O senador Pedro Simon, líder do Governo, acha que será um teste político decisivo para aprovação, do projeto de ajuste fiscal do governo, no segundo turno de votação, pelo Senado, a exposição a ser feita terça-feira próxima, perante os senadores, pelo novo ministro da Fazenda, Eliseu Rezende, que promete discorrer sobre a necessidade do IPMF. A mesma opinião tem também o senador Mauro Benedito, líder do PMDB: de acordo com seu ponto de vista, do bom desempenho do ministro irá depender o resultado da votação prevista para a próxima semana.

Os últimos acontecimentos políticos, que culminaram com a demissão de Paulo Hadad e sua substituição por Eliseu Rezende, influíram, modificando o ânimo do Congresso em relação ao Governo. No caso particular do Senado, praticamente não havia, até recentemente, oposição ao Planalto, do que foi demonstração inequívoca o resultado da votação da matéria no primeiro turno, em que 68 senadores deram seu voto de aprovação ao projeto, enquanto apenas oito se pronunciavam contra. Não se acredita que o Governo repita

agora o mesmo desempenho no segundo turno. A aprovação deve provavelmente ocorrer, mas com um resultado apertado, estimam vários senadores. Um indicio de que se alterou o quadro político foi o discurso de ontem do senador mineiro Ronan Tito, do PMDB, que se sentiu animado a criticar fortemente o Governo, no que obteve a solidariedade do senador Alfredo Campos, seu conterrâneo. Há uma semana, Ronan não teria clima para o discurso de oposição que ontem proferiu no Senado.

O presidente do Senado, Humberto Lucena, analisando a inquietação política registrada nos últimos dias, diz que o Congresso e a própria sociedade ansiavam pela apresentação, pelo Governo, de um plano que definisse rumos para a economia brasileira. Frisa que o presidente Itamar Franco tem apoio popular e político. "Por que não fazer logo esse plano?", recomenda, em tom interrogativo. Salienta Lucena que, nas atuais circunstâncias, o desejável seria que todas as forças políticas somassem seus esforços, a exemplo do que foi feito na Espanha, para tirar o País da crise econômica.